

## Dois Centenários no Instituto do Ceará

JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA (ORG.)\*



nosso Instituto, a mais antiga entidade cultural do Estado do Ceará, cumpre o sagrado dever de, nesta edição, reverenciar seus sócios efetivos que, se vivos fossem, completariam cem anos de existência no ano de 2022.

Como Presidente, assumo com satisfação essa honrosa tarefa de externar o sentimento do Instituto, neste breve resumo da vida dos caros associados que cada um a seu tempo, contribuiu com a história do nosso sodalício. Colhi com grande prazer os dados informativos dos nossos “seculares” associados, fartamente dispostos em inúmeras edições da nossa Revista do Instituto, publicada sem interrupção desde 1887.

Apresentaremos seguidamente os associados Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal e Oswaldo Evandro Carneiro Martins, usando como critério cronológico a data do ingresso no Instituto do Ceará.

Desde já, me congratulo com todas as famílias dos associados “centenários” pelas suas permanências por muitos anos, do quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará, quando empreenderam pesquisas nas suas respectivas áreas de interesse, enriquecendo o patrimônio histórico, geográfico e antropológico da nossa terra.

Estamos todos jubilosos por ter podido o nosso Instituto, à sua época, contar com o concurso da presença e da inteligência destes ilustres confrades.

Todos os Senhores continuam entre nós, por intermédio dos seus respectivos legados.

Salve os nossos eternos “sócios centenários” de 2022!

A todos a nossa eterna gratidão!

---

\* Presidente do Instituto do Ceará

## Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal



### Vinicius Barros Leal: centenário de um ilustre médico, historiador e literato

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA<sup>2</sup>

#### Resumo

Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal nasceu em Baturité, em 16 de outubro de 1922, onde fez seus estudos primários sob a orientação dos padres jesuítas, daí transferindo-se para Fortaleza, para cursar o Seriado,

---

2 Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

como aluno-interno do Colégio Cearense Sagrado Coração, dirigido pelos irmãos maristas. Após realizar o propedêutico pré-médico no Liceu do Ceará, em 1943, prestou vestibular para Medicina, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nela se formando em 1948. Especializou-se em Pediatria no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo em 1959. Da sua extensa biografia, consta que ele foi médico da Legião Brasileira de Assistência, ocupando o cargo de Diretor de Posto e de diretor do Departamento de Saúde Materno-Infantil; diretor do Posto de Saúde de Parangaba; diretor do Asilo de Menores Juvenal de Carvalho; mordomo e diretor de Patrimônio da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.

A par disso, foi professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFC e presidiu a Sociedade Cearense de Pediatria, da qual foi seu fundador, o Centro Médico Cearense e a Sociedade Médica São Lucas. Foi sócio efetivo do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico, empossado em 4 de dezembro de 1974, permanecendo no quadro social dessa instituição até seus últimos dias de vida.

## Vida e Obra

Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal nasceu em Baturité, em 16 de outubro de 1922, filho de João Paulino de Barros Leal Neto e de Maria Dolores Holanda de Barros Leal. Fez seus estudos primários no Colégio Salesiano Domingos Sávio, em Baturité, sob a orientação dos padres salesianos, daí transferindo-se para Fortaleza, para cursar o Seriado, como aluno-interno do Colégio Cearense Sagrado Coração, mantido pela Irmandade Marista.

Após realizar o propedêutico pré-médico no Liceu do Ceará, em 1943, prestou vestibular para Medicina, no Recife, na futura Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nela se formando em 1948. Especializou-se em Pediatria no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo em 1959.

Foi médico da Legião Brasileira de Assistência, ocupando o cargo de Diretor de Posto, de 1951 a 1967, e diretor do Departamento de Saúde Materno-Infantil, durante dois anos. Como atividade voluntária e de benemerência, a pedido da Arquidiocese de Fortaleza, foi diretor do Posto de Saúde de Parangaba por oito anos; diretor do Asilo de Menores Juvenal

de Carvalho, de 1950 a 1970; e diretor de Patrimônio da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza e mordomo dessa instituição, desde 1984., por muitos alunos.

Foi professor de Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, tendo ingressado em 1964, da qual se aposentou, como professor adjunto, em 1987, após profícua dedicação ao magistério superior, como docente e médico, do Serviço de Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio.

Em 1960, juntamente com outros colegas, fundou a Sociedade Cearense de Pediatria, da qual foi presidente de 1970 a 1971. Como pediatra de largo conceito, durante cinco anos foi examinador do Título de Especialista em Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Ele obteve o Título de Especialista em Pediatria pela Associação Médica Brasileira. Inscreveu-se no Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, quando da criação dessa autarquia federal, auferindo o CRM nº 63.

Ex-presidente do Centro Médico Cearense (hoje, Associação Médica Cearense), no biênio 1963-64, foi também membro da Associação Médica Brasileira, da Associação Brasileira de Escolas Médicas, da Academia Americana de Pediatria e da Academia Cearense de Medicina.

Foi sócio efetivo do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico, eleito em 20/09/1974 e empossado em 4/12/1974. Foi um dos maiores colaboradores da Revista do Instituto do Ceará, veículo que avalizará a perenização da sua relevante e consistente produção intelectual.

Espírito inquieto e realizador, integrou a Academia Cearense de Medicina como fundador, em 1978, na qual teve atuação destacada, sendo Diretor do Museu, Arquivo e Anais, membro da Comissão Científica, além de ter contribuído de forma decisiva na criação do Brasão da instituição, tendo sido guindado, posteriormente, a acadêmico emérito.

Foi imortal da Academia Cearense de Letras, admitido em 1984, sendo ocupante da Cadeira 34, patroneada por Samuel Uchoa.

Além de extensa produção sob a forma de artigos na imprensa, nos Anais da Academia Cearense de Medicina e na Revista do Instituto do Ceará, publicou diversos livros, dentre os quais se sobressaem: “Villa Real de Monte Mor, o Novo D’América” (história de seu município natal na

época colonial), “A Colonização Portuguesa no Ceará – O Povoamento”, “Bumba-meu-boi” (Prêmio Leonardo Mota), ainda “Dom Antônio de Almeida Lustosa, um Discípulo do Mestre - Manso e Humilde”, “Padre Artur Arredondo: um modelo de Mansidão e Amor a Deus” e “História da Medicina no Ceará” (Prêmio Governo do Estado do Ceará).

Quanto a este último, cabe um registro adicional: em 1978, o Governador do Estado do Ceará, o médico Waldemar Alcântara, assinou um Decreto instituindo prêmio para a melhor monografia que versasse sobre o tema “História da Medicina no Ceará”, com o intuito de comemorar o 30º aniversário de fundação da Faculdade de Medicina do Estado. Inscrevendo-se no dito certame, com o pseudônimo Galeno de Monte-Mor, o Dr. Vinicius Barros Leal obteve o 1º lugar.

Essa monografia vencedora deu origem ao livro referido, a “História da Medicina no Ceará” cuja primeira edição foi rapidamente esgotada, ficando difícil a obtenção de exemplares remanescentes. Em vista disso, o INESP, a Editora da Assembleia Legislativa do Ceará, em atenção à solicitação dos muitos interessados, assumiu a feitura da segunda edição, postumamente, contendo anotações e informes complementares em exemplar original da lavra pessoal do autor, que foram coligidas pela filha Ângela Barros Leal Farias.

Historiador dos mais respeitados, foi autor de muitos trabalhos já considerados clássicos pelos seus pares do Instituto do Ceará. Publicou extensa produção sob a forma de artigos e de ensaios na imprensa, nos Anais da Academia Cearense de Medicina e na Revista do Instituto do Ceará, na qual entre 1972 e 2005 publicou 21 robustos ensaios, aqui listados no **Apêndice 1**. Parte da sua valorosa produção no formato de livros pode ser apreciada na Biblioteca do Instituto do Ceará, cujo acervo encontra-se enobrecido por ser depositário de 10 livros da sua operante lavra, consoante listagem do **Apêndice 2**.

Dedicou-se durante anos ao estudo da formação social do Nordeste brasileiro, debruçando-se, notadamente, sobre os fatos relacionados aos processos do povoamento e da colonização lusitana.

Ele mesmo confessava que o seu gosto pelas letras foi herança de seus antepassados, notadamente do genitor, o farmacêutico João Paulino de Barros Leal Neto, professor de História, Francês e Geografia e incorrigível

leitor das obras clássicas de literatura e assuntos históricos. E do avô paterno, o clínico João Paulino de Barros Leal Filho, poeta e ensaísta, seu preceptor de latim e grego e seu orientador educacional, no então curso secundário.

Possuía um amplo acervo de documentos sobre a história eclesiástica no Ceará, fruto da sua intensa atuação como historiador sacro, mercê da sua prática de vida cristã, e da esmerada educação católica recebida, que nutria as suas intervenções como médico, professor, intelectual e cidadão.

Ademais, teve destacado desempenho nas atividades da Sociedade Médica São Lucas. Durante décadas, enquanto a sua saúde permitiu, participou intensamente das atividades encetadas pela Sociedade Médica São Lucas, o que incluía os Retiros Espirituais anuais, pregados, amiúde, pelo Padre Monteiro da Cruz. Como reconhecimento dessa atuação, particularmente por sua gestão na presidência dessa entidade, foi agraciado com a Comenda Médica São Lucas em dezembro de 2004.

Côncio de sua responsabilidade de cidadão, foi vereador de Fortaleza, de 1950 a 1954, encerrando prematuramente a sua carreira política, perdendo, com isso, o povo fortalezense.

Recebeu importantes prêmios e distinções, exemplificados por: Sócio Honorário da Associação Cearense de Imprensa, Medalha Comemorativa do Monumento a Gustavo Barroso, Medalha do Centenário do Instituto do Ceará etc.

Foi casado com D. Idilva de Castro Alves, de cuja duradoura união, marcada por amor e compreensão, resultaram sete filhos: Ângela, Virgínia, Elizabeth, Fernando, Adriano, Tarcísio e Maria de Lourdes, todos formados e reconhecidos como bons profissionais, em seus respectivos campos de atuação. Compartilhava seus momentos médicos com os familiares, aos quais devotava um singular convivência. A dissolução conjugal deu-se à conta do seu falecimento, em Fortaleza, em 13 de abril de 2010.

## **A perda um imortal da Medicina e das Letras do Ceará**

Morrer, dormir, quem sabe, assim termina a vida... essa foi a definição do poeta Francisco Otaviano sobre o evento da morte, ele que desconhecia, talvez, que há pessoas, como o Dr. Vinicius Barros Leal, que não morrem: se encantam.

A sensação de finitude da existência humana está, no entanto, presente desde o dia do nascimento. A cada dia, menos um dia. Mas isso não vale para quem, como o Dr. Vinicius Barros Leal, passou a vida plantando e colhendo, sem ficar preso às estações, posto que para ele havia sempre uma eterna primavera. O outono trouxe-lhe os seus encantos, tanto que, na maturidade, as folhas caídas viraram reflexões, transformaram-se em manifestações do pensamento, dispersadas por onde passou, notadamente na Academia Cearense de Medicina, onde deixou o seu nome impresso como um dos ocupantes de suas cadeiras, de maior brilho e entusiasmo.

O Dr. Vinicius Barros Leal, além de médico, era também um literato de grandes méritos, tanto assim que foi eleito membro da Academia Cearense de Letras, deixando ali um exemplo de inteligência, de capacidade intelectual, de retidão de caráter, primando sempre pela ética, dentro da casa que abriga os melhores expoentes da cultura de Ceará. Ingressando na ACL, em 1984, ocupando a Cadeira 34, patronada por Samuel Uchoa, o pranteado colega revelou-se um escritor polímorfo, como se infere dos livros que trazem a sua autoria.

Além do legado de honradez e de compromisso com a ciência e com as letras, o Dr. Vinicius deixou também um patrimônio familiar, feito de amor e de compreensão, que irá se perpetuar, sem dúvida, através de seus descendentes, como ele, também, amantes da verdade, das palavras certas e das ações exatas.

Realmente, o Dr. Vinicius se foi, ... e partiu bafejado pela sorte. Ele teve a ventura de ver realizados os seus sonhos, de ter presenciado, ao longo de sua vida terrena, o desfilar das suas emoções, sob os aplausos de um público que o tinha na conta de um excelente pediatra, e de um criador de oportunidades para cultivar o belo, enquanto se deliciava no exercício da saúde comunitária.

Diante do seu passamento, ocorrido em pleno dia 13, data consagrada ao culto à Virgem de Fátima, o que se espera é que o Dr. Vinicius Barros Leal, agora repousando na eternidade, tenha o acolhimento de santos e anjos, dispostos a fazê-lo entender que a morte não existe para quem continua presente na saudade dos seus.

A imortalidade é o seu destino: na Academia Cearense de Medicina, na Academia Cearense de Letras, no Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico, e no coração de todos que lhe queriam muito bem.

Se vivo estivesse, provavelmente o Dr. Vinicius talvez repetisse, hoje, as palavras do seu colega acadêmico Antônio Girão Barroso: “quando eu me for, uma voz pedirá: silêncio!”

É isso que se está a clamar: um silêncio obsequioso, em respeito à memória de quem sempre só soube fazer amigos e granjear admiradores.

### Fontes consultadas

MOURA FÉ, Ivan de Araújo. Cadeira 63 - Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. *Academia Cearense de Medicina: história e patronos*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2018. 224p. p. 175-176.

MOURA FÉ, Ivan de Araújo. Discurso de posse. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Anais – Academia Cearense de Medicina. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012. p. 309-318. (Discurso de Posse na Cadeira nº 63 da Academia Cearense de Medicina, proferido no Auditório Castello Branco da UFC, em 9 de março de 2012).

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Vinicius Barros Leal: o Ceará perde um imortal da Medicina e das Letras. In: Boletim Informativo da Sociedade Médica São Lucas, 6(36):2-3, 2010.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Vinicius Barros Leal: médico e literato na eternidade. In: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Academia Cearense de Medicina: em crônicas e biografias*. Fortaleza: Edição do autor, 2015. 124p. p. 100-102. (*Lido em 19/04/2010, durante a Celebração da Esperança por sua boníssima alma*).

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Vinicius Barros Leal: médico, historiador e literato In: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Cum laude: aos homens e seus feitos*. Fortaleza: Editora da Uece, 2019. 144p. p.112-114.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Vinicius Barros Leal: médico, historiador e literato. *Revista da Academia Cearense de Letras*, 115(71): 19-21, 2010.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Sobre o autor: Vinicius Barros Leal: médico, historiador e literato. In: LEAL, Vinicius Antonius Holanda de Barros. *História da Medicina no Ceará*. 2.ed. Fortaleza: INESP, 2019. 250p. p.245-246.



## Apêndice 1: Artigos publicados na Revista do Instituto do Ceará

	Leal, Vinicius Barros. <i>Conquista e povoamento do maciço de Baturité</i> . Fortaleza, Tomo LXXXVI, n.86, p. 194-197, 1972.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará</i> . Fortaleza, Tomo LXXXVIII, n. 88, p. 132-138, 1974.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Os cristãos-novos na formação da família cearense</i> . Fortaleza, Tomo LXXXIX, n. 89, p. 157-167, 1975.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Os Bezerra de Meneses: as origens</i> . Fortaleza, Tomo XC, n. 90, p. 7-18, 1976.
	Leal, Vinicius Barros. <i>O clima e a salubridade no Ceará</i> . Fortaleza, Tomo XCII, n. 92, p. 75-81, 1978.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Dr. José Frota</i> . Fortaleza, Tomo XCIV, n. 94, p. 174-178, 1980.
	Leal, Vinicius Barros. <i>O pensamento abolicionista</i> . Fortaleza, Tomo XCVI, n. 96, p. 117-126, 1982.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Ibiapina: um profeta em sua terra</i> . Fortaleza, Tomo XCVII, n. 97, p. 187-195, 1983.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Trópico: saúde e desenvolvimento</i> . Fortaleza, Tomo XCVIII, n. 98, p. 93-97, 1984.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Dom Lustosa e a política cearense</i> . Fortaleza, Tomo CI, n. 101, p.131-145, 1987.
	Leal, Vinicius Barros. <i>O Padre João Ribeiro e o Ceará</i> . Fortaleza, Tomo CII, n. 102, p. 175-183, 1988.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Humberto de Campos e o Ceará</i> . Fortaleza, Tomo CIII, n. 103, p. 61-71, 1989.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Saudando José Borges de Sales</i> . Fortaleza, Tomo CIII, n. 103, p. 290-295, 1989.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Colonização e povoamento do Ceará</i> . Fortaleza, Tomo CIV, n. 104, p. 62-73, 1990.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Os jesuítas no Ceará</i> . Fortaleza, Tomo CV, n. 105, p. 11-20, 1991.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Centenário do Professor Doutor João Otávio Lobo</i> . Fortaleza, Tomo CVI, n. 106, p. 219-130, 1992.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Saudando José Murilo de Carvalho Martins</i> . Fortaleza, Tomo CXI, n. 111, p. 276-286, 1997.
	Leal, Vinicius Barros. <i>Nos quinhentos anos das Misericórdias</i> . Fortaleza, Tomo CXII, n. 112, p. 165-180, 1998

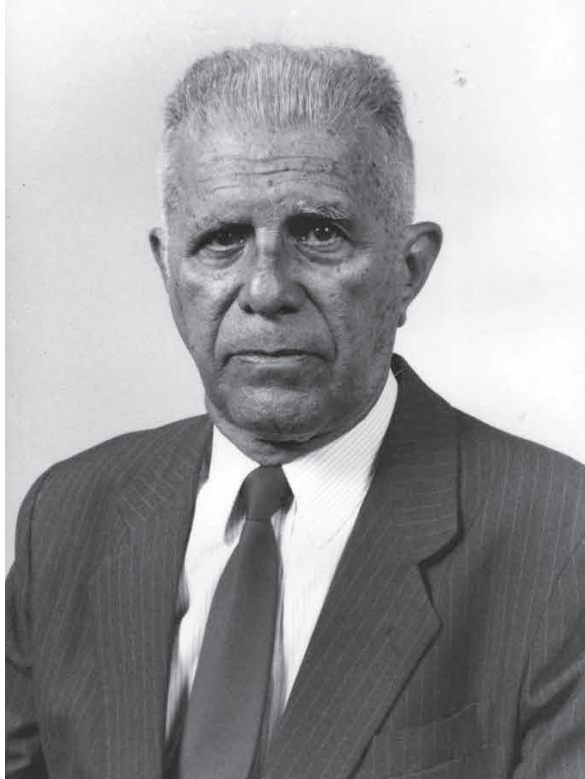
	Leal, Vinícius Barros. <i>Dr. Matos Peixoto, um mestre do saber clássico</i> . Fortaleza, Tomo CXIV, n. 114, p. 23-30, 2000.
	Leal, Vinícius Barros. <i>Raimundo Girão, o historiador</i> . Fortaleza, Tomo CXIV, n. 114, p. 437-445, 2000.
	Leal, Vinícius Barros. <i>Franklin Távora: a dimensão nacional de um regionalista</i> . Fortaleza, Tomo CXVII, n. 117, p. 17-40, 2003.
	Leal, Vinícius Barros. <i>A família Barbosa Cordeiro</i> . Fortaleza, Tomo CXIX, n. 119, p. 17-27, 2005.

## Apêndice 2: Livros disponíveis na Biblioteca do Instituto do Ceará

1.	Leal, Vinícius Barros. <i>O “Bumba-meu-boi” uma nova abordagem</i> . Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1982.
2.	Bezerra Neto, Eduardo de Castro; Leal, Vinícius Barros; Pinheiro, Raimundo Teles. <i>Os Bezerra de Menezes: do Riacho do Sangue da Zona Norte do Cariri</i> . Fortaleza: Minerva, 1982.
3.	Leal, Vinícius Barros. <i>Os Bezerra de Menezes: origens</i> . Fortaleza: Typ. Minerva, 1976.
4.	Leal, Vinícius Barros. <i>A colonização portuguesa no Ceará</i> . Fortaleza: UFC/Casa de José de Alencar, 1993.
5.	Leal, Vinícius Barros. <i>D. Antonio de Almeida Lustosa um discípulo do mestre: manso e humilde</i> . Fortaleza, 1992.
6.	Macedo, Joaryvar; Leal, Vinicius Barros. <i>Discursos acadêmicos</i> . Fortaleza: Imprensa Oficial, 1986.
7.	Leal, Vinícius Barros. <i>História da medicina no Ceará</i> . Fortaleza: Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, 1978.
8.	Leal, Vinícius Barros. <i>História da medicina no Ceará</i> . Fortaleza: INESP, 2019.
9.	Leal, Vinícius Barros. <i>História de Baturité: época colonial</i> . Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.
10.	Leal, Vinícius Barros. <i>Padre Artur Redondo: um modelo de mansidão e amor a Deus</i> . Fortaleza, 2006.

\*\*\*

## Oswaldo Evandro Carneiro Martins



Filho de Evandro Borges Martins e Laura Carneiro Martins, nasceu no dia 17 de Agosto de 1922 na cidade de Fortaleza, onde fez os primeiros estudos (Instituto São Luís do Professor Francisco de Menezes Pimentel), o ginásial no Colégio Militar do Ceará.

Em 14 de dezembro de 1945, diplomou-se pela Escola de Agronomia no Ceará. Professor da Universidade de Fortaleza e Titular aposentado pela Universidade Federal do Ceará, também é Bacharel em Direito (1962) e Licenciado em Filosofia (pura) pela Faculdade de Filosofia do Ceará (1966).

Colaborou no Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia, na Revista dos Municípios do Ceará, revista Razão, jornal O Democrata, O Povo, Revista da Sociedade Cearense de Geografia e História. Publicou: Memória Pró-Escola de Conservação dos Recursos Naturais.

Foi Administrador da Unidade Avançada José Veríssimo, da Universidade Federal Fluminense, em Óbidos, PA, membro da Sociedade Cearense de Geografia e História e do Instituto do Ceará. Faleceu em 16 de julho de 2013.

**Fontes:**

<http://www.ceara.pro.br/Instituto-site/membros/OswaldoMartins.html>

<https://nuhtaradahab.wordpress.com/2011/01/27/oswaldo-evandro-carneiro-martins-1922/>

## Homenagem póstuma ao confrade Oswaldo Evandro Carneiro Martins<sup>3</sup>

FRANCISCO ÉSIO DE SOUSA\*<sup>4</sup>

A presidência desta casa, na pessoa do Excelentíssimo Senhor confrade EDNILO GOMES DE SOÁREZ, incumbe-me, nesta noite, da honrosa quanta delicada missão de falar sobre a vida e a obra de duas personalidades que engrandeceram esta Casa. Tal seja, os nossos saudosos e estimados confrades, que, pelo determinismo da finitude biológica, nos deixaram, ou seja, o professor Oswaldo Evandro Carneiro Martins e o.

Assim, frente ao exposto, aventurei-me nessa empreitada, contudo, reconhecendo que para falar sobre alguém, se exige mais do que o conhecimento de sua obra, mais do que se assenhorar de sua biografia, clama-se por mergulhar nas águas turvas de suas mentes e delas arrancarem-se pensamentos nem sempre explicitados e a se perderam para sempre, salvo, àqueles que privaram de sua intimidade, os resgatarem.

Neste cenário, significa enquadrar minha abordagem como simplória, em vista do escasso tempo de pesquisas e também por não possuir a competência e a sagacidade dos seguidores de Freud e, tão pouco, ter privado da intimidade dos homenageados por mais tempo.

Abordarei o primeiro homenageado fixando-me em três momentos temporais.

O meu contato inicial com o professor Oswaldo Evandro remete-me aos idos de 1958, quando ao deixar as salas de aula do velho Liceu do Ceará, ingressava na então Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, hoje Centro de Ciências Agrárias, dirigida pelo professor Prisco Bezerra; enquanto a Universidade, sob o reitorado do eminente e magnífico

---

3 Discurso extraído da Revista do Instituto do Ceará, t. CXXXVII (2014): 411-419.

4 Sócio Efetivo do Instituto do Ceará e 1º Vice-Presidente

professor Martins Filho, igualmente confrade desta Casa. Foi ali, portanto, no casarão do Alagadiço, que me deparei, em 1958, pela vez primeira vez com a figura do titular da cadeira de Descritiva, Perspectiva e Sombra, o professor Oswaldo Evandro Carneiro Martins, cujo assistente era o professor José Leopoldino Neto.

O professor Oswaldo Evandro, ao lado do magistério na Engenharia Agrônômica, desenvolvia intensa atividade intelectual.

Senão coteje-se: Da avaliação Estrutural da Terra; Geometria Não Euclidiana; A Consciência Ecológica; A Teoria Social sobre a Seca; ProConservação dos Recursos Naturais, entre outros.

Como se deduz, ele estava mergulhado na Ciência da Terra e abraçado com Descartes; Mendel; Morgan; Darwin; Liebig; Von Martius...

Passado este período de aluno, perdi totalmente o contato com o professor Oswaldo Evandro, quando, por circunstâncias profissionais, migrei para a cidade do Recife, onde permaneci por longos dezoito anos. Afastando-me, infelizmente, de qualquer tipo de relacionamento com o professor Oswaldo, a não ser o estabelecido aqui neste próprio Instituto Histórico.

### **Oswaldo Evandro, o engenheiro agrônomo.**

Em um exercício especulativo, entendo que o nascer ou viver em partes mais hostis do planeta Terra, como as do Semiárido Brasileiro, qual seja o nível cultural que o ser humano detenha, torna-se impossível ignorar as adversidades climáticas, sobretudo a pluvial, que historicamente nos castiga. Haja vista a farta literatura da história das secas em que se relatam o sofrimento e as mortes de milhares de nordestinos de fome e sede, ao longo dos tempos.

Não vou insistir nesta temática, mas tão-somente destacar o sonho de muitos jovens, como eu, e talvez também de outros alunos, que tiveram ao ingressar na Engenharia Agrônômica, tal o professor Oswaldo Evandro, pelo conhecimento do enunciado apocalíptico de Malthus sobre a estreiteza da oferta de alimentos versus a expansão da pirâmide demográfica no mundo.

Então, ajudar a combater a fome da população pobre do mundo, sobretudo a do sertão nordestino, mediante a adoção da Genética,

(melhoramento das espécies); da Química (fertilidade dos solos; combate às pragas e doenças); pela Física (mecanização) e com isso contribuir para o aumento da produtividade das espécies botânicas e zoológicas, constitui uma das missões mais nobres do ser humano para com o seu semelhante.

Talvez tenha sido essa força motriz que fez erguer os pilares do sustentáculo da denominada Revolução Verde, ocorrida nas décadas de 60 e 70 do século XX, que deu ao Engenheiro Agrônomo e Cientista Norman Borlaug, o Prêmio Nobel da Paz, em 1970, por ter ele salvado milhares de vidas humanas no mundo, sobretudo, o subdesenvolvido.

Portanto, por isso, trabalhar no Instituto Interamericano de Ciências Agrárias (IICA), na Organização dos Estados Americanos (OEA) e, sobretudo, na Organização para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) é alcançar, para muitos, sua excelência profissional.

Ainda hoje, guardo comigo, como relíquias, ofícios e telegramas de quando fui convidado a trabalhar na FAO, mas que, infelizmente, não obtive liberação por órgão de trabalho.

O segundo momento aconteceu em 1984, quando o encontrei na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), como professor da Cadeira de Sistemas Econômicos Comparados, do Curso de Economia, onde meu filho-Marcos Antônio Caracas de Souza— concluía, enquanto eu a paraninfava.

Finalmente, me reencontrei pela terceira vez com o professor Oswaldo Evandro, aqui neste Instituto Histórico, no ano 2002, ao ingressar neste dito Instituto, sob a presidência do professor Geraldo da Silva Nobre, e secretariado pelo professor Oswaldo Evandro, de quem tive a honra de receber de suas mãos o meu certificado de sócio efetivo.

De 2002, até seu falecimento, sempre que eu vinha para assistir **às reuniões, me encontrava com ele, sentado no mesmo lugar, isto é, na** fila de cadeiras do lado direito. Em algumas poucas vezes, enquanto morava na praia de Iracema, o conduzi até sua casa.

Assíduo às reuniões, ao término de cada uma, apanhava um taxi para sua residência. A mostrar que, apesar da idade avançada, cumpria religiosamente a rotina deste Instituto. O que se pode concluir que era um predestinado para as lides intelectuais e um crédulo naquilo que entendia como seu ideário terreno.

## **Oswaldo Evandro, o Pensador.**

Escreveu obras tais, como *Marx como Filósofo*; *Ontologia do Ser Social e o Juízo de Valor*; *Sobre o Proletariado de Fortaleza*; 1993. Livros – *O autor e o ator: Ensaio Marxista*. 1994.

Após ver os títulos das obras do Oswaldo Evandro e os cursos que fez depois do de Agronomia, também, a título especulativo, notei um relativo desencanto dele com as Ciências da Terra, quando migrou para a Filosofia e, em sucessivo, para o Direito.

Talvez por ter vindo a lume, a consciência de que somente o alimento e a água, apesar de serem básicos para o ser biológico, é esbarrar somente em Darwin.

Então, sem deixar de todo Descartes, não se interessou mais tanto por Euclides, Einstein, Mendel, Morgan, Darwin e Liebig e abraçou-se em forte enlace com Aristóteles, Marx, Sartre, Bobie, Levis Straus, por não querer atender somente a demanda do estômago, mas, sobretudo, os reclamos do cérebro na conscientização de que o homem com suas políticas públicas, às vezes, é mais perverso que os pedaços de céu do mundo que não chovem e os da terra que não produzem.

## **O professor Oswaldo Evandro no Instituto Histórico do Ceará.**

Ele ingressou neste Instituto Histórico do Ceará, no ano de 1995, sob a presidência do Exmo. Senhor General de Exército Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, ficando a saudação por conta do professor doutor Caio Lóssio Botelho, que, coincidentemente, assim como o professor Oswaldo Evandro, foi também meu professor no Liceu do Ceará, na área de Geografia. Outra coincidência foi a de que eu, ao adentrar neste Instituto, reencontrei o mesmo ilustre cearense – General Tácito Theofilo Gaspar de Oliveira - que assumiu a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, em virtude da renúncia do não menos valoroso General Euler Bentes Monteiro que, apesar de ter nascido fora do Nordeste, se dedicou às questões nordestinas como poucos brasileiros os fazem.



O propósito dessa homenagem fez-me debruçar-me, ainda que por pouco tempo, nos escritos do professor Oswaldo Evandro, o que permitiu-me deparar com seu discurso de posse, aqui no Instituto, oportunidade em que pincei alguns trechos os quais, no seu entendimento, deveriam ser um dos papéis deste Instituto, o qual oportunamente citarei.

**É evidente que este entendimento é discutível, porquanto é fruto** da formação de cada um: seja por sua origem econômico-social, seja pela experiência de vida, influência de leituras ou de objetivos a alcançar, por cada um, junto à sociedade da qual faz parte. Daí a importância de que os sócios efetivos desta casa portem uma mistura de conhecimentos e experiências diversas.

Voltando novamente ao professor Oswaldo Evandro, entendo que, quem se aventurar a perscrutar a vida e a obra do primeiro homenageado se impressionará com sua polivalente formação intelectual. Senão veja-se:

### **Oswaldo Evandro, o Executivo.**

Ex-administrador da unidade avançada José Veríssimo, da Universidade Fluminense de Óbidos, no Estado do Pará; Ex-assessor técnico do Sistema Nacional de Emprego e da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

### **Oswaldo Evandro, o Cientista.**

Membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); Sociedade de Geografia e História, Academia Cearense de Ciências; União Brasileira de Trovadores – Secção de Fortaleza.

### **Oswaldo Evandro, o idealista político.**

Foi a vida toda coerente com seus ideais progressistas. Ainda jovem, em 1947, ingressou nas hostes do Partido Comunista do Brasil, chegando a assumir sua presidência, (Secção do Ceará). Com o advento do Movimento Militar de 1964 foi cassado de seus direitos políticos.

Veja-se o que diz o trecho do artigo de Freire (2013), por ocasião de falecimento de Oswaldo Evandro:

*[Ele] contribuiu ativamente na formação de um sem número de pessoas, além de ter deixado um grande número de estudos e ensaios produzidos na condição de pesquisador e intelectual reconhecido pela amplitude e profundidade de seus conhecimentos, aliados à sua seriedade, altivez e compromisso com seus valores democráticos e republicanos e da verdade científica e histórica.*

Para concluir, volto-me ao nosso homenageado de hoje, enfatizando o valor intelectual do Mestre Martins (1995), que foi professor, escritor, político, mas que reconhece o papel do intelectual em consonância com a ação ao afirmar que

*“O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) não é mera instituição cultural: ele é fundamentalmente voltado à teoria, de modo que, se lhe coubesse pôr-se em função da polaridade cultural popular versus cultura erudita, dir-se-ia a esta afeição, embora a primeira lhe ofereça a matéria-prima. Há que ser realista, isto é, manter-se atreito à realidade, empolgá-la sobre critério científico, não só conhecê-la como seu objeto, mas como objetivo a alcançar consciente, voluntária e afetivamente, quer dizer, aplicar--lhe também a ciência da administração.”*

E acrescento mais: o entendimento do professor Oswaldo Evandro encontra respaldo em Furtado, citado por Bielschowsky (2000):

*“Nós, intelectuais, que lidamos com ideias, não desconhecemos a importância da ação. Não fui outra coisa na vida senão um intelectual, mas sempre consciente de que os problemas maiores da sociedade exigem um compromisso com a ação”.*

Esta curta reflexão sobre o discurso de posse do professor Oswaldo Evandro, reforçada por outros autores, como o exposto, inclusive por mim, quando do meu discurso de ingresso neste Instituto, suscitou-me a ideia de se proceder à uma análise mais extensiva e profunda dos discursos de posse de cada recipiendário, deste Instituto, ao longo do tempo, para se conhecer e avaliar os diversos enfoques que foram abordados nesses 127 anos desta Instituição, para, se necessário for, orientar futuras tomadas de decisões.

Cento e vinte e sete anos de existência de uma Instituição, no velho mundo, é uma criança, mas no Brasil, é de se causar admiração!

Mas, que fatores interferiram e ainda interferem para sua durabilidade até os dias de hoje?

Para respondê-la, acudo-me, de Oliveira (2000), quando aponta:

*“Dois fatores explicam a longa existência do Instituto Histórico: o destaque social de alguns de seus sócios, em cada período de sua existência, e a qualidade da contribuição cultural que legou ao Ceará, através de sua revista, e muitos livros de autoria de seus sócios efetivos.”*

Ainda assim, saliento que o tempo, com a ação de sua rigorosa intempérie, tentará apagar a memória de Oswaldo Evandro Carneiro Martins, ....., mas, em contraponto, debaterá com a força da resistência de suas ideias, sobretudo sua obra, que, por certo, os tornaram imortalizados.

**(Discurso proferido no Auditório do Instituto do Ceará, em 22 de outubro de 2014).**

## **Bibliografia**

Dos Índices Anotados das *Revistas do Instituto do Ceará*<sup>5</sup> encontramos os seguintes artigos e discursos de autoria de Oswaldo Evandro Carneiro Martins, seguidos de breve resumo:

MARTINS, Oswaldo Evandro Carneiro.

***Diversionismo hidráulico.***

t. CVIII (1994): 247-249.

Comentário sobre a construção do açude Castanhão e a transposição das águas do rio São Francisco.

***Discurso de posse como Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.***

t. CIX (1995): 234-253.

---

5 Compilação e edição: Júlio Lima Verde Campos de Oliveira – Presidente do Instituto do Ceará

Oswaldo Evandro sucedeu a Mozart Soriano Aderaldo no I.C., do qual faz uma breve biografia.

\_\_\_\_ *Visão filosófica dos defeitos do caráter.*  
t. CX (1996): 223-227.

Este texto constitui o § 21 da obra inédita intitulada “Estudar o caráter”. Análise da “caracterologia” e os fatores que giram em torno dela. Para o A. o estudo do “caráter” está mais para uma ciência social do que para um ramo da psicologia.

\_\_\_\_ *A pulsão migratória no conhecimento histórico.*  
t. CXI (1997): 183-187.

O A. analisa a tendência migratória do homem, desde a pré-história e o processo evolutivo daí advindo, que veio a se definir, de diversas formas, nos tempos históricos. O trabalho procura explicar uma Teoria das Migrações.

\_\_\_\_ *Uma abordagem da Ética Profissional.*  
t. CXII, n. 112, p. 207-226, 1998.

Estudo sobre os conceitos de Ética, Valor, Dever e Trabalho, dentro de um enfoque antropológico, filosófico e epistemológico da História.

\_\_\_\_ *A dicção do Hino Nacional Brasileiro.*  
t. CXIII, n.113, p. 203-215, 1999.

Análise técnica e crítica, bem fundamentada. O autor faz uma introdução, e desenvolve os seguintes tópicos; 1- enfoque técnico; 2- histórico; 3- a tarefa concreta; 4- as infrações; 5- conclusão. Incluí, ainda, uma partitura do Hino Nacional Brasileiro.

\_\_\_\_ *Um romance antropológico.*  
t. CXIV, n. 114, p. 143-153, 2000.

Análise e comentário sobre dois livros premiados no Concurso Osmundo Pontes da Academia Cearense de Letras: *Viventes da Baixa da Égua*, e *Terra do povo sem nome*. O enfoque dado pelo autor sobre o conteúdo dos livros (político e social) é bem elucidativo, tanto no aspecto histórico como na antropologia cultural. Contém notas muito informativas.

\_\_\_ *As Agências Reguladoras.*

t. CXV, n. 115, p. 289-298, 2001.

O significado histórico da globalização e do neoliberalismo. Analisa a criação das “Agências Reguladoras” confirmando a entrada do Brasil na economia de mercado, isto é, “mercado global”; e as consequências históricas e socioeconômicas desse fato.

\_\_\_ *Francisco Alves de Andrade e Castro.*

t. CXV, n. 115, p. 336-347, 2001.

Homenagem póstuma. Define Francisco Alves como antropólogo, e descreve outros conhecimentos dominados pelo homenageado, que foi, também, sócio efetivo do I. C.. Contém dados biográficos. Palestra proferida no dia 23.10.2001.

\_\_\_ *Disquisição axiológica.*

t. CXVI n. 116, p. 81-95, 2002.

Ensaio sobre a epistemologia da teoria da história. “Não há tendência mais perigosa em história do que representar o passado como se fosse um todo racional, ditado por interesses claramente definidos” (HUISINGA).

\_\_\_ *Da negritude no Ceará.*

t. CXVII, n. 117, p. 167-176, 2003.

Teoria da negritude em seus aspectos históricos, sociais e antropológicos. “A negritude é o preconceito de cor à avessas, é o contrapreconceito ...”. O autor não trata, especificamente, a negritude no Ceará. Trabalho bem elaborado e fundamentado.

\_\_\_\_ *Parecer sobre Patativa do Assaré.*  
t. CXIX, n. 119, p. 181-193, 2005.

Análise crítica sobre a importância cultural do poeta popular Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002), cognominado Patativa do Assaré. Assim chamado por ter nascido no município de Assaré – Ceará.

\_\_\_\_ *Ética partidária.*  
t. CXXII, n. 122, p. 149-156, 2008.

Estudo filosófico sobre os valores morais e éticos que devem ser respeitados pelos políticos. Explica, epistemologicamente, os desvios éticos “dos representantes do povo”, e, conseqüentemente, de seus órgãos partidários.